

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1347

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - AvelarDIRECTOR  
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões  
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

## A VIDA SIMPLES

— por Eugénio Gonçalves de Almeida

No presente artigo, vamos desenvolver, para começar, o tema da vida simples que brota do romance «O Pároco da Aldeia». Alexandre Herculano deixa transparecer nele a sua própria modéstia, a sua nobreza de alma, o mentor da necessidade de educar as massas populares para uma nova mentalidade que se cifrava na luta pelas reformas económicas e agrárias, contrárias a um absolutismo político. Nele se mostra o Herculano de sempre — um grande e tenaz lutador contra a supremacia insustentável da nobreza parasitária, contra a corrupção da burguesia. Mas palpita, sobretudo, em cada página, a sua maravilhosa simpatia «pelas vivas tradições do povo ou pelos fastos da história para neles radicar uma arte nacional».

No jornal «A Província» (9 de Março de 1887) saíu um documento em que, entre outras respostas lapidárias a um questionário curioso, vem a afirmação de que «trabalhar, livremente, no campo», constituía a sua ocupação favorita.

Este bondoso sacerdote, à margem de ambições desenfreadas, pautava a sua vida pelas normas mais puras e sublimes da vivência humana no seu duplo apostolado, que ia até ao ponto de sacrificar os seus bens em proveito do próximo. O padre que procura em cada acto da vida a felicidade para os seus paroquianos, sem se importar com a sua.

«A ostentação, o egoísmo e o grande aparato social vão colidir com o bem-estar material e moral dos homens». Esta é uma lição filosófica a extrair do «Pároco da Aldeia». A tese é a de que «a religião constitui uma necessidade afectiva, e que o Catolicismo, com as festividades, imagens, milagres e santos, pode, muito mais que o Protestantismo, corresponder àquela necessidade. O Cristianismo não avultava aqui pela certeza ou veracidade dos seus cânones, mas pela utilidade e conveniência ao equilíbrio interior. Este critério pragmático de julgar a religião ainda hoje se vislumbra em muitos sectores populacionais.

Para além destes conceitos expostos, avultam os dias de festa em que o aldeão veste o seu melhor fato, a alegria garrida das feiras, o toque do sino, o pôr do sol a reflectir-se na cruz que faz cismar os adolescentes, o sermão da festa que fica na mente de todos para meditação e como elemento maravilhoso de redenção.

Herculano amou profundamente a vida simples do campo e nunca o seu espírito cultíssimo e civilizado suprimiu a rusticidade maravilhosa do seu temperamento. Ele próprio afirmou: «Amei de pequeno a vida rural; mas a minha educação e os meus estudos de homem levaram-me por bem diverso caminho. Sem conhecimentos sólidos de ciências naturais não se pode ser agricultor distinto. A afeição ao campo serve-me de refúgio na tarde da vida, e, no meio das contrariedades e desenganos, foi para mim o rochedo do naufrago». Até aqui se revela modesto, pois nós sabemos que ele passou os últimos anos da sua vida na sua quinta de Vale de Lobos, afastado da sociedade vil que ele indomitamente criticara, entregue aos trabalhos campestres, como o tratamento de videiras, a fabricação do azeite, a plantação de árvores e defendendo os legítimos interesses dos aldeões. «O seu falecimento em 1877 deu lugar a uma manifestação nacional de luto quase unânime».

O tema da vida simples vai conhecer, anos mais tarde, outro grande cultor: Júlio Diniz. Este autor, que representa a transição do Romantismo para o Realismo, dotado de uma bondade natural aliada ao verdadeiro sacerdócio que foi a sua profissão de mé-

(Cont. na pág. 4)

## Ajuda da U. R. S. S. à Reforma Agrária

Cooperativas da URSS ofereceram às unidades colectivas de produção da zona de intervenção da Reforma Agrária Portuguesa, na província do Alentejo, mais uma remessa de maquinaria agrícola, que já chegou a Lisboa a bordo do navio soviético «Kolpino».

A oferta é constituída por 2 caminhões de transporte de mercadorias, um caminhão-oficina móvel, um tractor especial, 39 volumes com instalações de bombagem para regras, mais de uma dezena de caixas com peças sobressalentes e um distribuidor de adubos. Ofertas anteriores totalizam 28 caminhões, 48 charruas, 50 tractores, 30 reboques, 27 semeadoras, 10 grades de discos, 50 instalações de bombagem, 5 escavadoras, 5 bulldozers, 5 cilindros, uma semeadora, milhares de peças sobressalentes, mais de 70 toneladas de sementes seleccionadas (arroz, girassol, trigo e milho) e 1000 dozes de semente de gado bovino leiteiro altamente enraçado.

O valor de todas as ofertas ascende a mais de 100 mil contos.

Trata-se de um gesto, que se animado de puras e generosas intenções, é de louvar, mas...

## Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos que, sensibilizados, agradecemos, os nossos estimados assinantes:

Joaquim Pedro Ribeiro, residente em Lisboa, Manuel dos Santos Lopes-Campolide, Sérgio de Jesus Lopes-Amadora, António de Jesus Nunes-Figueiró, Francisco Henriques Teixeira-Castanheira de Pera.

## Júlio de Jesus Godinho

Recebemos deste nosso bom amigo e dedicado assinante residente em Calçadas-Tomar, um vale postal para pagamento da sua assinatura com considerável adiantamento, facto pelo qual nos confessamos muito gratos.

## APENAS UM REPARO...

Sempre ávido de «aprender até morrer», seria imperdoável estultícia propor-me a ensinar. Seria criar uma nova edição dos muitos *sapateiros* que por aí vão avançando para *além da chinela*.

Trata-se portanto de, nas linhas que se seguem, fazer um reparo que poderia ser subscrito por qualquer aluno da quarta classe do ensino básico, e até com justa pertinência.

Refiro-me à palavra XALE ou XAILE que todos os dias úteis é expedida de Figueiró às centenas para todos os cantos do País sob a forma ortográfica deturpada de CHALES, impressa em sobrescritos, cartas, postais e até manuscrita e dactilografada em facturas, de maneira a dar lá fora uma ideia errada do nível cultural da nossa vila.

Se pela grande reforma ortográfica da língua portuguesa, decretada e oficializada em 1 de Setembro de 1911 se acordou em que *chale* passaria a escrever-se *xale* ou *xaile*, nada justifica nem desculpa que passados 65 anos ainda se escreva *chale* em Portugal, e sobretudo em Figueiró dos Vinhos onde nos fins do século XIX e princípio do actual, e à data da homologação da importante Reforma pelo Governo da República, se fabricavam os mais afamados, artísticos e policromos xales de seda que ornaram esbeltos corpos de lindas raparigas, airosas tricanas e até afamadas fadistas.

Ainda hoje, que o *xale* caiu em desuso como ornamento feminino e apenas tem interesse como peça de agasalho, Figueiró tem na Ponte de S. Simão uma unidade fabril das raríssimas que produzem xales.

Além da grande difusão que se faz do errado vocábulo pelos serviços postais, outra existe não menos grave: Aquela que é consentida pelas empresas jornalísticas em publicidade comercial de *chales*, sem a necessária rectificação.

A imprensa não deve transigir com erros ortográficos, mesmo quando pagos a tanto por espaço. Para erros bastam os das *gralhas* sempre incómodas e arreliantes.

Feres

## Finanças Municipais

### Plano Executor que não é executável

Os munícipes figueiroenses habituaram-se há largos anos a serem periódica e pontualmente informados das contas de gerência referentes à Administração Municipal.

Há dezenas de anos que no mês de Setembro os figueiroenses tomavam conhecimento do Plano de Actividades da Câmara Municipal para o ano seguinte, acompanhado do INDISPENSÁVEL Orçamento onde se descreviam e discriminavam as verbas e fontes de receita que se esperava fazerem face às despesas a efectuar. Isto era dar cumprimento ao preceituado nos Artigos 757.º a 764.º do C. A. então vigente.

Até 15 de Abril eram apresentadas ao Conselho Municipal, discutidas e aprovadas e depois publicadas, as contas de gerência relativas ao ano findo, de harmonia com os Artigos 765.º a 769.º.

As Comissões Administrativas nomeadas depois do 25 de Abril, dada a sua efémera duração de regime transitório, não estão obri-

(Cont. na pag. 4)

## Preso o ex-General Otele

Pelas autoridades militares foi aplicada a pena de 20 dias de prisão disciplinar agravada ao ex-general Otele Saraiva de Carvalho, por ter participado numa reunião pública de carácter político sem autorização superior e ter expressado na mesma, opiniões de ordem partidária.

O Chefe do Estado Maior do Exército, em despacho que exarou segundo a competência legal que lhe está atribuída nesta matéria, ordenou a prisão de Otele, tendo o arguido recebido «guia de marcha» para Caxias, onde já cumpriu a pena.

Invoca a acusação, infracção ao Regulamento de Disciplina Militar além de citar contravenção ao n.º 2 do Art. 275.º da Constituição que infere que para isenção das Forças Armadas os seus elementos «não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impôr, influenciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática».

## FALECIMENTOS

Maria Celeste D. de Carvalho

No dia 10 do corrente, faleceu com 78 anos de idade, na sua residência D. Maria Celeste David de Carvalho, viúva, senhora bondosa e muito estimada, por isso causando geral consternação o seu passamento. D. Maria Celeste havia passado a noite anterior normalmente, nada fazendo prever o acontecimento, que se deu cerca das 7 horas do referido dia. D. Celeste teve apenas tempo de chamar uma sua amiga que pediu a comparação do médico dr. Frias Fernandes, que apareceu imediatamente, nada podendo fazer apesar dos seus reconhecidos esforços.

A finada pertencia à família Reis e deixa filhos srs. António Manuel Dias David Carvalho, casado com D. Ildalves da Silva Carvalho residentes no Brasil e dr. Fernando Sebastião Dias David Carvalho, Digno Conservador dos Registos Civil e Predial em Cartaxo, nosso prezado assinante casado com D. Sara da Conceição Guapo R. de Carvalho.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério local, constituindo uma grande manifestação de pesar. De Cartaxo e Vila Nova de Tazem, além de outras proveniências, deslocaram-se muitos parentes e amigos, que recordamos como: António Martins de Almeida casado com D. Maria Amélia David N. de Almeida, Rogério C. Ribeiro, esposa, sogra e cunhada, António C. Nogueira da Costa e esposa, Carlos M. Botelho de Sousa e esposa, José Vitor Nunes Cunha, viúvo, António José Cunha e esposa, José Henriques Baeta e esposa, Custódio Santiago e esposa, Helder da Conceição, Joaquim M. Fernandes, Fernando dos S. Silva, D. Ivone Guedes, D. Dulce Carvalhoso, D. Maria J. Cruz e filha, D. Maria A. Simões, João Victor G. Ribeiro, D. Julieta Guapo Ribeiro, D. Maria A. G. Ribeiro, D. Gracinda Ruivo e filha Manuela, Jorge Cunha e José Júlio.

D. Maria Celeste era nossa assinante muito prezada.

A Regeneração deseja às famílias enlutadas, sentidas condolências.

José João Nunes

Com 74 anos de idade, faleceu em Lisboa, no dia 17 de Agosto último, o nosso estimado assinante e querido amigo, sr. José João Nunes, viúvo, de Altardo, freguesia da Graça-Pedrogão Grande. Deixa filhos srs. Albano N. Rodrigues casado, em Lourenço Marques, Guilherme Nunes casado residente na África do Sul, Roberto Nunes casado, residente no Porto e D. Cecília do C. Nunes casada, residente em Lisboa.

Os restos mortais foram trasladados para o Cemitério da Graça, onde ficou sepultado.

José João Nunes, era pessoa muito estimada não só no seu meio mas também em Figueiró dos Vinhos onde contava amizade em cada habitante. As suas generosas acções além de em cada figueiroense na cidade de Beira-Moçambique um amigo, manifestaram-se em todas as vezes que se pretendiam fundos a favor da nossa terra, mormente quando se adquiriu a ambulância para os nossos Bombeiros Voluntários em que participou como percursor da ideia, trabalhando com todo o carinho e nos programas ali realizados como o inesquecível «DIA DE FIGUEIRO DOS VINHOS» que os nossos conterrâneos ainda em Moçambique e já regressados, recordam com viva saudade. O «Avozinho» como era tratado por todos, deixava transparecer a sua particular alegria, naqueles programas festivos, rodeado da mais franca amizade e estima.

Aqui fica prestado o doloroso preito dos Figueiroenses ao grande amigo que ficou gravado em sulcos inapagáveis, no espírito agradecido dos que com ele viveram aquelas gratas recordações.

As enlutadas famílias, igualmente condolências muito sentidas de A Regeneração.

## ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, no processo de inventário facultativo, pendentes na Secretaria deste Tribunal, por falecimento de António Henriques Lopes e mulher Maria da Soledade Henriques, que foram do lugar do Troviscal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, no qual exerce o cargo de cabeça de casal Sofia Henriques Lopes, solteira, maior, residente na comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias contados da publicação do último anúncio, citando o interessado Domingos Henriques Lopes, solteiro, maior, que teve o seu último domicílio no lugar do Troviscal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera e agora ausente em parte incerta do Brasil, para assistir aos termos do referido processo. Fig. dos Vinhos, 19/10/76.

O Escrivão de Direito,  
José Henriques David

Verifiquei

O Juiz de Direito, subst.º  
Fernando da C. Manata

António A. M. Mendes

Foi transferido de Lisboa para Caldas da Rainha, onde ficou colocado como professor efectivo do ensino Secundário, o nosso prezado amigo e assinante, escultor Sr. Antonino Afonso Martins Mendes. O nosso dedicado assinante, deu o seu novo endereço para envio de A Regeneração. Gratos pela consideração, aproveitamos a oportunidade das notícias para felicitar o sr. escultor Antonino Mendes desejando-lhe os melhores êxitos no novo cargo.

Fernando das Dores Dias

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado assinante sr. Fernando das Dores Dias que se demorou entre nós em férias e veio à nossa Redacção acompanhado de sua esposa D. Maria Júlia Barata Simões, residentes em Póvoa de Santo Adrião. O nosso dedicado assinante teve a gentileza que muito agradecemos, de rectificar o seu endereço, para efeitos de envio do nosso jornal.

Albano H. da Conceição

Esteve alguns dias entre nós, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos que muito agradecemos, o nosso amigo dedicado e estimado assinante sr. Albano Henriques da Conceição, que vinha acompanhado de sua esposa D. Damazila da Conceição. O simpático casal regressou definitivamente de Moçambique e esteve de visita a seu irmão sr. Manuel Henriques da Conceição em Horta do Lagar, tendo já seguido para Póvoa de Santa Iria, onde fixaram residência.

Joaquim E. Rodrigues

Completo no passado dia 27 de Outubro, 83 anos de idade o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Estevão Rodrigues. Alvo de uma festa de dedicação exemplar de seus familiares, Joaquim Estevão Rodrigues



recebeu carinhosas felicitações de sua esposa, filhos, genro e netinhos bem como de muitos amigos. A Regeneração registou o facto com muita sensibilidade e faz votos para que muitos mais se repitam, repletos de saúde e carinho.

João dos Santos Silva

Por vale postal, foi efectuado o pagamento da assinatura deste nosso amigo muito dedicado, residente em Lisboa. Gratos pela gentileza

Maria dos R. F. da Silva

Esteve a fazer um tratamento de termas, no passado mês de Outubro, esta nossa dedicada assinante, a quem desejamos os melhores e merecidos resultados, para novo período de actividade.

Assine este JORNAL

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRO DOS VINHOS

**F. R. FERREIRA, L.DA**

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303

FIGUEIRO DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

**CASA MARCOLINO**

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRO DOS VINHOS



**Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.**

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 23 24

FIGUEIRO DOS VINHOS

**MANUEL ALVES DA PIEDADE**

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRO DOS VINHOS

**A TENDINHA**

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRO DOS VINHOS

## O cadáver encontrado há anos próximo de Badajoz não seria de Humberto Delgado?

Como é sabido, foi encontrado há anos, próximo de Badajoz um cadáver identificado na ocasião, como do general Humberto Delgado que teria sido ali assassinado.

Segundo uma versão que aparece agora, o corpo não seria o do referido general e isso afirma o eng.º Henrique Sequeira em conferência de imprensa realizada no Porto, dizendo nomeadamente: «O cadáver aparecido na província de Badajoz não era do general Delgado». O eng.º Sequeira, que diz ter sido

secretário do «general sem medo» e fez agora a apresentação do seu livro «Acuso» afirma que foram revelações de legistas espanhóis que levaram a concluir que o cadáver aparecido perto de Badajoz não era o do candidato democrata às eleições presidenciais de 1958, pois declarou que era muito diferente em altura em relação ao do general Delgado.

O livro «Acuso» tem o subtítulo seguinte: «Soares, Cunhal, Emídio Guerreiro e Lopes Cardoso na morte de Humberto Delgado».

ACESSÓRIOS OLEOS      Agentes dos Pneus :  
 BATERIAS              MABOR, MICHELIN,  
 Serviço de Pronto Socorro      FIRESTONE e DUNLOP

## REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da  
 SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários :      Recibos à cobrança :  
 Serrada da Mata - Avelar      Serrada da Mata - C. de Couce

## J. Salgueiro Alves

ADVOGADO

Telef. 42488

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completos e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento e Galvanizados

TELEF. 4 23 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Oficina de Marcenaria

Tapeçarias, Estofos e Decorações

—+—+—

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PETISCOS

— EM —

### Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

# Janalvo-Arega as Autarquias Administrativas e o «Jornal a Regeneração»

Na tarde de um domingo, dia geralmente destinado a descanso, bateu à minha porta um desconhecido para mim — tratava-se do habitante de Janalvo/Arega, assim se identificou — sr. Américo dos Santos Antunes. Conversámos um pouco dado que me preparava para sair e o pequeno contacto foi bastante para apreciar a realidade de um homem bom, benemérito, filho dilecto da localidade e paciente como seus concidadãos, do incompreensível abandono de Janalvo como farrapo velho e imundo que nada presta para a edilidade (foram estas as palavras textuais de Américo Antunes).

Convidou-me, então, a ver «in loco», como é condição ímpar viver-se ali.

Cauteloso de qualquer paixão — admissível — pela terra que lhe serviu de berço, prometi ir a Janalvo ficando de fixar o dia, pois desejava fazer-me acompanhar do sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal com vista a levar algo de elucidativo acerca de prováveis «démarches» no sentido de minorar a situação, se facto era que ali reinava desolação, tendentes a melhorar o pensamento daquela gente. A minha ida a Janalvo, dependia, portanto, da possibilidade de deslocação conjunta, do sr. Presidente.

Entretanto Américo Antunes regressou à sua terra e eu cumpri o meu programa do dia. Tive oportunidade de expor o assunto ao sr. Presidente e eis que o condutor

dos destinos do nosso Concelho definiu, sem qualquer reserva, o dia 17 de Outubro (findo) para a deslocação. Claro que informei imediatamente Américo Antunes, nomeadamente da hora, a que respondeu surpreendido de alegria, indicando o local onde esperar-nos-ia, em seu dizer até histórico-triste, como havíamos de ver.

No dia marcado chovia torrencialmente, mas não faltei à hora de partida, expressando-me para Antero Barreiros: «Que tal o tempo, sr. Presidente?» Não é de impedir compromissos da ordem do dia, respondeu, e portanto, vamos mesmo. Lançados a caminho, seguimos no jeep dos serviços camarários e, precisamente à hora fixada, atingimos a «meta». Américo Antunes acompanhado dos srs. Cabo de Ordens Joaquim de Freitas e outro habitante do lugar, Manuel Vicente Marques, de chapéus de chuva — e se ela caía! — esperavam-nos no cruzamento da estrada de Arega-Cabaços com o ramal para Ribeira do Brás. Apreciaram a pontualidade e o rompimento da fase tempestuosa que fazia, mas eles igualmente sustentavam a luta e o caso era de sacrifício, assim disseram.

Após apresentações e cumprimentos afectuosos próprios de gente pobre, agradeça, percorremos a pé cerca de duas dezenas de metros, em cujo local Américo Antunes confirmado por seus companheiros, disse: É este o sítio histórico-triste a que me referi para o sr.

Reis, pois aqui mesmo nos foi afirmado «a pés juntos», pelo então Presidente da Câmara de Figueiró, ao objectarmos a vantagem da estrada que ia ser construída, servir Janalvo, Lameirão e Ribeira do Brás até com menos despendio de aterros — conforme iríamos ver — que ou a estrada segue por ali, gesticulando o trajecto para Ribeira do Brás, — Janalvo e Lameirão não interessam, ou não se fará! Voltando-se para nós, Américo Antunes teve a expressão: Calculem, meus senhores, a calamidade e o golpe profundo vibrado sobre nós, iguais em deveres e diretos tais como dar escoamento aos nossos produtos, benefício de recebermos um médico tantas vezes recusando-se a prestar-nos assistência devido a falta de comunicação, direito ainda a conduzirmos com respeito e segurança os nossos defuntos à sua última morada e quanto aos vivos necessitados de recurso hospitalar, assistência religiosa, faculdade de luz, água potável, progresso que se apregoa por toda a parte e tantas outras aspirações justas imprescindíveis à vida! Ter-nos-iam condenado a prisão perpetua ou pretender-se-á passar-nos para o concelho vizinho, como parece deprender-se?

(Cont. no próx. número)

## Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 4 21 05

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do notário Lic. Armando Duarte:

Certifico que, por escritura lavrada hoje e exarada de fls. 119, a 120 v.º, do respectivo livro de notas A n.º 112, foi aumentado com a quantia de 4.200.000\$00 o capital de 4.800.000\$00 da sociedade comercial por quotas com sede no lugar do Pontão, freguesia de Chão de Couce, deste concelho, sob a firma Lopes, Santos & Marques, L.da, aumento subscrito em dinheiro, já entrado na caixa social, pelos seus oito sócios, Alberto Lopes, Américo Lopes, Américo Simões Santo, Arménio Luciano Lopes, Arménio Marques Ferreira,

Fernando Marques, José Marques Júnior e Rui Norte dos Santos, em partes iguais, e elevado para 9.000.000\$00, que, em consequência, alteraram o artigo 3.º do respectivo pacto social, que ficou com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 9.000.000\$00, dividido em oito quotas iguais, cada uma no valor de 1.125.000\$00, uma de cada sócio.

Conferida, está conforme. Ansião, 6-11-76.

O ajudante do Cartório, João José de O. Coelho

## Regresso de Moçambique

Regressaram de Moçambique os nossos estimados conterrâneos, amigos, assinantes e suas famílias, fixando-se na sua e nossa terra:

JÚLIO FURTADO DA SILVA, sua esposa D. Maria de J. Furtado e filho Júlio.

MANUEL DA SILVA FURTADO, sua esposa D. Maria de Lurdes da C. Furtado e filhas Maria Manuela e Carla Maria.

JÚLIO F. DE OLIVEIRA CANÁRIO, sua esposa D. Maria Fernanda Figueiredo e filhos José Luís e Carlos Manuel.

JOSÉ DE O. CANÁRIO e sua esposa D. Adelaide Lima.

A Regeneração augura a todos, as maiores felicidades.

## Explic. de Matemática

1.º e 2.º CICLOS

Emília Alface

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

# A VIDA SIMPLES

(Cont. da pág 1)

dico — transmite-nos uma sensação constante de encanto, amenidade, paz, fraternidade.

O fundador do chamado «romance campesino» envereda sempre por intrigas de carácter construtivo e moralizador, em que a natureza humana é sempre boa e educável. Segundo Sampaio Bruno, «o sucesso de Júlio Diniz proveio desta alegria do público em se sentir passar de espectador a actor».

Em toda a sua obra, transparece uma antítese dominante: os vícios da cidade e as virtudes do campo. Mas é, sobretudo, em «A Moorgadinra dos Canaviais» que a vida campesina se agiganta mais profundamente naquilo que tem de salutar e intrinsecamente positivo e valioso. O aspecto neurasténico de Henrique dilui-se ao percorrer o campo. O meio ambiente provinciano insufla-lhe um novo alento, dá-lhe um novo tónico que aniquila os males da consciência. Não tinha conseguido, porém, abandonar aquele artificialismo convencional de modos que era timbre da cidade.

Júlio Diniz pretende salientar que a «civilização é inimiga do homem, viciando-o e artificializando-o». A sua observação analítica de paisagens, ambientes ou cenas (a distribuição do correio, a noite da consoada, o corte das árvores), aproxima-se já do Realismo, que viria a ser criado por Eça de Queirós.

Ele soube extrair do campo os seus feitiços, ao mesmo tempo que o descreveu a primor, destacando a vida da aldeia, a vida de trabalho, a vida em família. São sucessivas aguarelas em que a genuína aldeia portuguesa nos aparece plena de encantos, com o seu povo a transbordar delicadeza moral, lealdade, bondade, honradez, numa inocência quase perfeita.

Júlio Diniz mostra substancialmente nos seus romances a grande transformação económica da sua época verificada em Portugal. Com efeito, após a extinção dos direitos senhoriais e morgadios por Mouzinho da Silveira, verifica-se o declínio de muitos nobres, enquanto que os seus antigos feitores e caseiros começam a comprar-lhes as terras graças ao pecúlio angariado durante muitos anos, mercê de trabalho duro e honrado. Salienta-se igualmente a subida dos elementos populares a lugares cimeiros na média burguesia. Dá-se, assim, um maior nivelamento de fortunas e de classes.

É esta sociedade rural, revitalizada, em contínuo progresso, recheada de excelsas qualidades, que Júlio Diniz agiganta na sua obra, toda ela célula criadora de exemplos nobilitantes do homem aldeão que na vida simples constroi e talha o seu porvir e a grandeza desta Nação Lusíada.

EUGÉNIO GONÇALVES DE ALMEIDA

«In Comarca de Arganil n.º 7537»

## Imposto anual de gasóleo

Em conformidade com um Decreto foi aumentado para 18 contos anuais o imposto de compensação pelos proprietários de veículos automóveis ligeiros de passageiros e mistos de serviço particular, a gasóleo. Continuam portanto, protegidos os transportes públicos de passageiros e mercadorias.

O referido diploma amplia a isenção do imposto a veículos de passageiros licenciados para transporte de alunos, empregados, hóspedes, passageiros e tripulantes de carreiras aéreas e os predominantemente afectos ao transporte de mercadorias. Assim, foram as isenções do mencionado imposto, extensivas aos veículos ligeiros mistos, de peso bruto superior a 2.500 quilos, desde que devidamente licenciados.

## Abílio David dos Reis

De regresso de Moçambique, fixou residência em Cascais, o nosso bom amigo e assinante muito dedicado, acompanhado de sua esposa D. Hermínia Abreu Reis, tendo feito uma estadia entre nós acompanhados de seu filho Abílio José, o conhecido hoquista de uma grande equipa que existiu na nossa terra e de sua esposa D. Angela Cernadas Reis. Os dois casais já se encontram de novo nas suas residências, pelo que lhes desejamos muitas felicidades e longa vida.

## António José Pires

Só há pouco tivemos conhecimento de que este nosso bom amigo e estimado assinante, de Castanheira de Pera, tem estado hospitalizado em Lisboa, obtendo progressivas melhoras que oxalá prossigam no mesmo ritmo permitindo rápido regresso à sua actividade, são os nossos ardentes votos.

## CASAMENTOS

Tiveram lugar na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, os seguintes casamentos:

No dia 17 de Outubro, Maria Fernanda da Conceição, de Casal dos Ferreiros das Bairradas, filha de D. Adélia dos Reis Fernandes e de Manuel da Conceição, com Jorge Manuel da Conceição Ventura, filho de D. Maria Otilia da C. Carvalho e de Eduardo da Conceição Ventura.

Serviram de padrinhos por parte da noiva D. Hermínia Lucinda e seu marido Sr. Manuel Rodrigues e pelo noivo, D. Maria de Lurdes da Conceição Augusto e seu marido sr. José da C. Godinho.

— No dia 31 do mesmo mês, o de Deonilde Henriques dos Santos, de Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, filha de D. Ilda Henriques Pereira e de Anselmo dos Santos Godinho, com Rui Manuel Amaro, de Cernadas-Coentral, filho de D. Laurinda Isabel Amaro e de Manuel Bernardo Amaro.

Tiveram como padrinhos (a noiva) D. Fernanda Henriques Pereira e Antero Godinho dos Santos, (o noivo) D. Cecília Maria Paulo dos Santos e Manuel Antunes Lopes dos Santos.

A festa teve lugar em casa dos pais da noiva e o nóvel casal vai fixar residência em Lisboa.

— Em Coimbra, no Mosteiro da Rainha Santa Isabel, realizou-se em 24 de Outubro último, na maior intimidade, o enlace de Fernanda Manuela Alves Raposo, funcionária da Caixa Geral de Depósitos, em Figueiró, filha de D. Isaura Alves Raposo e de José da Conceição Raposo nosso estimado assinante, com Luís Manuel de Oliveira Ferreira, funcionário da secretaria do Colégio da nossa terra, filho de D. Maria Edite Libório de Oliveira Ferreira e de Manuel Quaresma Ferreira, neto de D. Magna Libório F. de Oliveira, viúva, nossa dedicada assinante.

Foram padrinhos da noiva, a irmã do noivo, menina Helena Maria de Oliveira Ferreira e o sr. Francisco Pires, cunhado da noiva e por parte do noivo, sua tia D. Maria Fernanda Ferreira Dias e seu primo sr. Armando Eugénio Godet Ferreira.

Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. Padre Viriato, reitor do Seminário de Cernache do Bonjardim.

A Regeneração felicita os pais dos noivos e deseja aos «casalinhos» as maiores venturas.

## José Guerreiro Machado

Teve a gentileza de se inscrever como assinante de «A Regeneração» o sr. José Guerreiro Machado, sócio-gerente da «SONUMA».

Bem Haja.

## Finanças Municipais

### Plano Executor que não é executável

— (Cont. da pág. 1)

gadas a gizar planos pela simples razão de não terem garantia de receitas que lhe possam fazer face.

Pelos motivos expostos muitas pessoas se nos têm dirigido, considerando inexecutável e oportunista o «Plano Executor de Obras para o ano de 1977» publicado pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Julgamos que o referido documento não justifica uma análise profunda, visto que à partida não nos elucida da viabilidade das origens das receitas para 1977 ou mesmo dentro de um plano quinquenal, para uma despesa superior a 120 mil contos.

Todos sabemos que a Câmara Municipal do nosso concelho não é uma Câmara de vultosas receitas ordinárias. Se pensarmos que o Estado ao comparticipar qualquer obra o faz normalmente com 50 a 70% do valor orçamentado, se também sabemos que não existem reservas monetárias que justifiquem grandes investimentos, concluímos por *inequívoco*.

Se o referido documento é elaborado por uma Comissão que de antemão sabe que o não vai executar, é pelo menos e na melhor das hipóteses um documento irresponsável.

Consideramos de muito interesse — isso sim — que no fim do seu mandato que se avizinha, a excelentíssima Comissão Administrativa da Câmara Municipal apresente aos Figueirenses e ao público em geral um pormenorizado Relatório de toda a sua actividade na gestão municipal com a discriminação da realização dos projectos que encontrou e de tudo aquilo que conseguiu realizar de iniciativa própria.

Estamos convencidos que o público lhe ficará mais grato por aquilo que efectivamente tenha feito do que por aquilo quimericamente tenha sonhado.

Visor X

## José da C. dos Santos

Publicámos no passado número, que fôra paga na nossa Redacção pelo nosso prezado assinante sr. Gervásio Luís, a assinatura do estimado amigo sr. José da Conceição Santos, residente em Johannesburg, quando a mesma foi paga por sua sogra sra. D. Maria Angela Ferreira, viúva, residente no Bairro Teófilo Braga, nesta Vila. Pedimos desculpa do lapso.

O nosso estimado assinante sr. José da C. dos Santos, veio gozar um mês de férias acompanhado de sua Esposa sra. D. Maria Madalena A. F. dos Santos e filhitas. Auguramos à simpática família, óptimos resultados no repouso que preferiram, entre nós.

## Filipe da C. Pires

Esteve alguns dias entre nós, este nosso particular amigo e prezado assinante, das Bairradas, actualmente funcionário da Fazenda em Braga. Aproveitando a sua estadia na nossa terra, veio pôr em dia o pagamento da sua assinatura, com longa margem de adiantamento. Bem haja!

## Aníbal Pereira Gregório

Encontra-se em Lisboa, por motivo de doença, o nosso prezado amigo e assinante sr. Aníbal Pereira Gregório, de Fontão Fundeiro-Campelo. No acto de pagamento da sua assinatura pelo dedicado assinante Sr. José da Silva Mendes residente naquela localidade, fomos postos ao facto da enfermidade daquele bom amigo, a quem desejamos rápido e completo restabelecimento.

Os nossos agradecimentos, pela actualização da referida assinatura.

## Marcolino M. Hortelão

Acompanhado de sua esposa D. Maria Manuela Henriques Oliveira Hortelão e filha Sandra Isabel, esteve entre nós o nosso estimado assinante sr. Marcolino M. Hortelão residente em Almeirim. Foi paga a sua assinatura por intermédio de seu irmão sr. Francisco M. Hortelão, digno funcionário da Câmara Municipal da nossa terra. Os nossos agradecimentos e votos de que o convívio com seus familiares tenha constituído incentivo para que possamos beneficiar da confraternização muitas vezes. Entretanto a Regeneração deseja à simpática família, as maiores felicidades.

## BAPTIZADOS

No dia 31 de Outubro findo, receberam o sacramento do baptismo:

— Célia Maria dos Santos Dias, do lugar de Salgueiro, filha de D. Emília Maria Ferreira dos Santos e de Henrique Dias David. Foram padrinhos D. Maria Júlia Barata Simões e seu marido sr. Fernando das Dores Dias nosso prezado assinante residentes em Póvoa de Santo Adrião.

Após a cerimónia da «pequena rainha» Célinha, teve lugar a festa em casa de seus pais.

— Sérgio Rafael Fernandes dos Santos, de Figueiró, filho de D. Maria da Conceição Fernandes Silva e de Antero de Jesus Silva. Parafaram o acto D. Emília da Conceição Fernandes Peixoto e seu marido sr. José Nunes Martins Peixoto.

A festa teve lugar em casa dos avós do bebé, srs. D. Aurora da Conceição Augusto e Adelino Fernandes.

A Regeneração apresenta aos pais sinceras felicitações e votos de inúmeros êxitos aos bebés.